

‘Uma Análise Crítica Da Influência Da Linguagem Da Internet No Cotidiano Do Interlocutor

¹Eustáquio São José de Faria, ²Vinicius Ribeiro Zuquim

Instituto de Informática – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Arcos –
MG – Brasil

eustaquio@pucminas.br, viniciuszuquim@hotmail.com

Resumo. Na constante utilização da Internet como fonte de pesquisa, seja para se informar, divertir, trabalhar, enfim, para se comunicar, o usuário de informática desenvolveu uma afinidade em relação ao seu uso, de modo que se tornou um instrumento de absorção de conhecimento muito eficiente. Pelo fato da informática ter tomado um lugar significativo na vida cotidiana, foram adaptadas várias palavras de sua procedência que se tornaram parte da língua portuguesa. Estas palavras e alguns vocábulos criados pelos Internautas influenciam a maneira de escrever e de falar deles, muitas vezes originando novas linguagens. Esta influência pode ser considerada negativa sob alguns aspectos e positiva sob outros. É importante que seja feita uma análise crítica desta influência nos interlocutores para incentivar discussões produtivas a respeito das novas formas de comunicação criadas na Internet.

Palavras-chave. Comunicação, Língua Portuguesa, Linguagem, Influência da Linguagem na Internet.

Abstract. In the constant use of the Internet as research source, be to find out, to amuse, to work, finally, to communicate, the computer user developed a likeness in relation to your use, so that it became an instrument of absorption of very efficient knowledge. Due the fact of the computer to have taken a significant place in the daily life, several words were adapted of your origin that became part of the Portuguese language. These words and some words created by the Internet users influence the way to write and to speak of them, originating new languages. This influence can be considered negative under some aspects and positive under other. It is important to make a critical analysis of this influence in the speakers to motivate productive discussions regarding the new communication forms created in Internet.

Keywords. Communication, Portuguese Language, Language, Internet Language Influence.

1. Introdução

Na constante utilização da Internet como fonte de pesquisa, seja para se informar, divertir, trabalhar, enfim, trocar informações, o usuário de informática desenvolveu uma afinidade em relação ao seu uso, de modo que se tornou um instrumento de absorção de conhecimento muito eficiente.

Hoje, usam-se computadores como forma de prover acesso às informações a pessoas no mundo inteiro, e a Internet é a grande responsável por isso tudo, oferecendo serviços de comunicação ponto-a-ponto, em grupo, em tempo real, sob demanda, sendo utilizada freqüentemente por seus usuários para diversos fins.

Pelo fato da informática ter tomado um lugar significativo na vida cotidiana, foram adaptados vários termos de sua procedência que se tornaram parte da língua portuguesa. Nota-se que, inúmeros termos, oriundos da língua inglesa, invadiram nosso vocabulário devido à disseminação da informática. Jargões, verbos e siglas, foram adotados pelo usuário diante do uso do microcomputador e sua funcionalidade. É o que se vê em linguagens de programação, em revistas brasileiras especializadas em informática e seus segmentos, palavras inglesas e termos técnicos que não possuem tradução e são usados constantemente pela maioria dos usuários. Convive-se então, naturalmente, com essa situação. Quem é do meio se adapta.

Para Bagno et. al. (2001), cada época tem sua língua franca, por exemplo, os livros bíblicos que compõem o Novo Testamento foram todos escritos em grego, ao contrário da língua tradicional de seus autores que era o hebraico e aramaico, ou ainda o latim. Mas o grande intuito da Bíblia era atingir o maior número de ouvintes ou leitores possíveis, e a língua grega era a mais culta da época. É como se um grande cientista brasileiro (ou português, argentino), fizesse uma grande descoberta em sua área de pesquisa e escrevesse um artigo em sua língua materna. É bem possível que o resto do mundo nem fique sabendo de tal descoberta, pois as maiores revistas e editais para sua publicação são escritas em inglês. Daí a necessidade de haver uma interação de vocabulário entre a língua materna da informática, o inglês, com o português.

Tendo em vista a grande diversidade de serviços oferecidos na Internet e seu funcionamento, nota-se uma grande variação da língua portuguesa sendo usada em cada um desses serviços, cada qual com suas características próprias.

É possível dizer que os usuários não se preocupam em manter uma regularidade na escrita da língua portuguesa, surgindo novos termos e verbetes que chamam a atenção para o enfoque maior: seria uma transformação que nossa língua está sofrendo com essa nova tecnologia ou apenas uma nova cultura dentre os internautas ?

Diante destas transformações e adaptações sofridas por nossa língua, é bem normal o fato dos usuários da Internet estarem introduzindo esta contra-cultura na língua portuguesa, tornando-se algo tão cotidiano, que o brasileiro acaba utilizando este novo vocabulário em qualquer manifesto de comunicação, seja escrito ou falado.

2. A Influência da Informatização na Língua Portuguesa

Lévy (2000) afirma que desde que surgiram, na Inglaterra e nos Estados Unidos, os primeiros computadores (calculadoras programáveis que armazenavam os programas),

não se previa que haveria um movimento geral de virtualização da informação e da comunicação que poderia afetar os dados elementares da vida social, especificamente, as linguagens de comunicação.

Para Lévy (2000), o inglês é hoje a língua padrão da grande rede e, além disso, as empresas e instituições americanas constituem a maioria dos produtores de informações nela. Portanto, o medo do domínio cultural norte-americano não é infundado. Mas, a ameaça de uniformização não é tão grave quanto parece ser. Pois a estrutura técnica e econômica da comunicação na Internet são muito diferentes do que a existente em rádios e redes de televisão, que representam os meios de comunicação em massa e atingem pessoas de várias classes sociais, onde as informações são passadas de forma a levar seu entendimento a qualquer um que conheça a língua local.

A mídia que envolve a comunicação na Internet não apresenta centros difusores em direção a receptores, e sim espaços em comum, onde cada um pode procurar e investigar o que lhe interessar, tornando-se assim um mercado onde a demanda se faz necessária.

2.1 Estrangeirismos

Estrangeirismo - “*Palavra, expressão ou construção sintática que se incorpora a uma língua por influência de outra*” (ENCICLOPÉDIA BARSÁ, v.6, 1975, p.42). A língua portuguesa está recheada de elementos de diversas procedências. Desde o início dos tempos as relações entre países traziam um intercâmbio de informações sobre as línguas envolvidas, ou seja, pessoas de países diferentes se comunicavam para estabelecerem negociações. Esta comunicação fez com que as línguas envolvidas recebessem novos elementos oriundos de expressões que apenas existiam em outras línguas.

De acordo com Faraco et. al. (2001), toda discussão atual contra os estrangeirismos se concentra na língua inglesa: os anglicismos. O inglês é a grande fonte de empréstimos ao português e às demais línguas, sendo claramente uma língua estrangeira, por não ser, de fato, usada na vida diária por nenhuma comunidade brasileira. Tippmann (2002) inclusive, fez um estudo onde ele acredita que o inglês está se tornando uma língua franca internacional. Em sua pesquisa, o autor faz uma crítica a respeito de como a língua inglesa influencia as demais e como está sendo influenciada pela Internet.

2.2 Jargões

Pode-se definir *jargão* como uma intitulação para termos que fazem parte da gama de grafias relacionadas às tecnologias da informática, como uma gíria profissional difundida entre seus usuários (FERREIRA, 1999, p. 1156).

Jargões de informática, como E-business, RAM, script, enfim, entre tantos outros termos vindos do inglês, que não têm tradução coerente para a língua portuguesa, acabam fazendo parte de nosso vocabulário, podendo até se tornar um verbo a ser conjugado, o que acontece com o termo *set*, que significa *configurar* (na forma do infinitivo: *settar*).

3. A Linguagem das Ferramentas de Comunicação na Internet

Nota-se uma carência da linguagem formal no ambiente da Internet, que provém da rapidez em que se digita as mensagens. Às vezes, não há tempo suficiente para responder a um interlocutor com a linguagem correta. Há também uma necessidade de seguir o raciocínio da mensagem recebida, então, passam-se a usar as mínimas pontuações possíveis, abreviações, assimilações, cortes de palavras, enfim, o importante é enviar respostas às mensagens rapidamente, sem deixar perder o conteúdo da informação.

Ao lado dos erros clássicos cometidos na língua portuguesa, os usuários dos sistemas de comunicação na Internet criam outras palavras, estranhos sinais e ícones como estratégias para compensar a comunicação não verbal e suas particularidades.

3.1 Atrofia das letras maiúsculas e mínima pontuação

Uma vez que a comunicação na Internet não é planejada e é realizada através do teclado, o uso conseqüente de letras pequenas, atropelando as letras maiúsculas, é muito comum. A razão pode ter a ver com o fato de que letras maiúsculas são produzidas no teclado, pressionando a tecla *Shift*. Isto contraria o propósito da conversa “teclada”, pois deve ser feita com a maior rapidez possível, e um tempo extra, gasto para pressionar a tecla *Shift*, pode ser insuficiente para vários usuários que possuem dificuldade de digitação. Conseqüentemente, o uso de comandos e pontuações é minimizado para economizar tempo e espaço no ambiente de troca de mensagens.

3.2. Digitando erros de escrita

Um outro problema apresentado durante a troca de informações em e-mails ou nos diálogos escritos é a casualidade. Os interlocutores tomam pouco cuidado com a escrita e cometem erros grotescos contra a língua portuguesa. Pois, a maioria das pessoas, quando digitam uma mensagem, esquecem de conferi-la antes de enviá-la ao destinatário.

Ex.: *ezagero* – exagero, *cassamba* – caçamba

3.3. Assimilação

Este tipo de engano encontrado vem da linguagem informal oral usada comumente em nosso cotidiano. A assimilação se caracteriza por uma junção de palavras para formar uma expressão. Ex.: *peráí* – espera aí, *passaqui* – passa aqui

3.4. Interjeição e sons

Interjeições cômicas vindas da língua portuguesa são também muito comuns, assim como os fonemas usados na linguagem oral. Ex.: *uai* – expressão de indagação regionalista (mineira), *bum* – som produzido por um estouro

3.5. Elipses

Elipses de todos os tipos são freqüentemente usadas rapidamente em mensagens escritas e conversações em Chats, pois reforçam o toque falado nesta ferramenta de comunicação. Ex.: *Desculpe pela invasão da mensagem. Espero que ache útil.*

3.6. Anacoluto

A figura de linguagem anacoluto, que é um típico fenômeno da linguagem oral, é também encontrada na comunicação usada na Internet, que representa as frases interrompidas e quebradas. Ex.: *Onde você está...ah já sei vai pra casa hoje*

3.7. Derivação: Prefixação e Sufixação

Novas palavras com prefixo e sufixo estão fora de controle. Às vezes aparecem palavras com dois, três ou mais prefixos com a mesma idéia, oriundos, na maioria das vezes, da língua inglesa. Ex.: *e-commerce, e-mail, e-business*. A letra *e* significa *eletronic*

3.8. Formação pelo início da palavra

É outro processo na formação da palavra que aparece na linguagem da Internet. Encurtar uma palavra significa falta de tempo, então, principalmente adolescentes, utilizam palavras cada vez mais curtas para trocarem informações a tempo. Ex.: *Admin* – administrador, *info* – informação

3.9. Composição

Escrever duas palavras juntas é uma forma muito comum e usada na Internet, assim como todos os novos jargões vindos da língua inglesa. Como não há nenhuma regra geral, tudo é possível se inteligível. Ex.: *Plug-in* – recurso adicional de multimídia

3.10. Abreviação

Por motivo de ineficiência ou até preguiça por parte dos usuários das ferramentas de comunicação na Internet, e até em mensagens passadas pelo telefone celular, as abreviaturas são muito usadas na composição das informações em seu meio, tornando-se, quase sempre, inteligíveis apenas para quem já participa destas conversas escritas. Ex.: *hj* – hoje, *tc* – teclar

3.11. Estratégias para comunicação não-verbal

Desde que os interlocutores não estejam no mesmo lugar, é óbvio que não é possível comunicar através de gestos e mímicas. Então surgiram os Emoticons. Os usuários da rede utilizam esses códigos, elaborados a partir de símbolos de pontuação, para expressarem sentimentos e emoções. Ex.: :) - alegria, :(- tristeza

A tabela 1 contém uma pequena amostra dos termos mais utilizados:

Tabela 1. Dicionário de termos mais utilizados na comunicação na Internet.

TERMO	SIGNIFICADO(S)	TERMO	SIGNIFICADO(S)	TERMO	SIGNIFICADO(S)
☺ ou :)	alegria	fmz	firmeza	p	para, pra, pro
☹ ou :(Tristeza	Ft	foto	pc	computador
advinha	Adivinha	hehehe	risadinhas	pd	pode
aff	"ôua"	Hj	hoje	pkininim	pequeninho
aki	aqui	huahuahua	gargalhadas	poco	pouco
arq	arquivo	Info	informação	pod	pode
ateh	até	Intao	então	pq	porque
awe	e aí	intaum	então	prof	professor(a)
bat	bateria	Jah	já	pvt	pivete

bb	beber	Kbca	cabeça	q	que
bele	beleza	Kd	cadê	qdo	quando
bjao	beijão	Kdra	cadeira	qq	qualquer
bjo	beijo	Kneta	caneta	qto	quanto
blz	beleza	Kra	cara	rox	roxo
bsurdo	absurdo	krinho	carinho	rsrsrsrs	risadinhas
bunitim	bonitinho	Kro	quero	s	sem
c	com	Krro	carro	soh	só
c	"cê" = você	kza	casa	t	te
ce	"ocê" = você	loko	louco	t	te, ter
cel	celular	m	me	tam	tamanho
cjt	conjunto	min	minuto	tard	tarde
comput	computador	mocim	mocinho	tb	também
d+	demais	msg	mensagem	tc	teclar
daki	daqui	msm	mesmo	td	tudo, todo
dexa	deixa	mt	muito	tec	tecnologia
dp	depois	mt	muito	tel	telefone
dpend	depende	mt	muito	trab	trabalho
drpt	de repente	mulek	moleque	tranquilis	tranquilo
dscanso	descanso	n	no, na, não, nem	trv	travar
dsd	desde	naum	não	txt	texto
eh	é	nd	nada	v	ver
entaum	então	net	internet	vc	você
eskecer	esquecer	noh	nó	vlw	valeu
fds	fim de semana	num	não	vm	vem
fk	ficar	obj	objeto	xegar	chegar
flw	falou	oq	o quê	xeio	cheio

4. A Língua Portuguesa X A Linguagem das Ferramentas de Comunicação na Internet

A língua portuguesa vem sofrendo transformações ao longo do tempo, devido aos saberes que se encontram implícitos em seus usuários. Viana (2000) afirma que os usuários das ferramentas de comunicação na Internet são também responsáveis em acrescentar novos termos à gramática da língua portuguesa, que surgem em seus próprios círculos de amizades ou até anonimamente. O resultado desta influência pode ser construtivo para alguns e catastrófico para outros.

Começa a surgir então, a seguinte questão: as ferramentas de comunicação na Internet realmente podem fazer a língua portuguesa sofrer mutações, a ponto de mudar o comportamento de seus usuários, no que diz respeito à conservação da nossa língua, levando este novo “vocabulário” das telinhas para a vida cotidiana?

O resultado destas adaptações sofridas pela língua portuguesa divide opiniões. Há quem suspeite que o fruto das conversas em Chats, ou em qualquer ferramenta de comunicação na Internet, será uma nova linguagem praticada por pessoas do seu meio. É possível ou provável que seus usuários sejam prejudicados em relação à gramática da língua portuguesa por estes novos termos vindos da Internet. Contudo, há quem afirme que esta nova linguagem possa trazer benefícios e educar os usuários quanto ao seu uso.

Segundo Franzoia e Gonçalves (2002), os pais de adolescentes e os psiquiatras estão percebendo uma influência negativa oriunda desta nova linguagem, que, por parte dos alunos, transportam estes termos da Internet para a vida cotidiana, chegando até as escolas. Os pais dos alunos se preocupam por não entenderem o significado das mensagens lidas e escritas por seus filhos.

Já Crystal (1981) defende que estes novos termos usados na comunicação na Internet podem estimular outras formas de literatura e desenvolver o conhecimento dos adolescentes que os usam. Pois, se for interessante para um adolescente trocar informações em um ambiente em que os usuários são praticamente de sua mesma faixa etária, usando um mesmo tipo de vocabulário, que por eles são facilmente entendidos, isto pode servir como uma nova referência de centro de informações onde seus usuários publicam e têm acesso a conteúdos de seu interesse, fazendo com que a amplitude de seu conhecimento aumente prazerosamente.

5. Ferramentas de Comunicação na Internet Utilizando a Escrita e Uma Possível Solução Para o Problema da Linguagem

A Internet oferece ferramentas de comunicação que permitem uma rápida interação a baixo custo através de softwares específicos para este fim.

Segundo Alter (2002), as ferramentas de comunicação na Internet ajudam as pessoas a trabalharem juntas, compartilhando informações de diferentes formas. Não somente no trabalho, mas em qualquer outra atividade, estas ferramentas podem representar uma diminuição de custos e trazer rapidez para ambas as partes que se envolvem em uma comunicação na Internet. As ferramentas mais conhecidas de comunicação na Internet que utilizam a escrita são: (1) Correio Eletrônico (e-mail); (2) Chat e Mensagem Instantânea; (3) Newsgroups; e (4) Blogs. Nestas ferramentas se encontra o maior número de ocorrências dos fenômenos de linguagem citados na seção 3 deste artigo.

5.1. Possível Solução Para o Problema da Linguagem

Procurando entender melhor o problema percebe-se que a maioria das palavras encontradas no dicionário de termos sofre uma redução na sua escrita. Seja por tamanho (por exemplo, *aqui = aki*), seja por problemas com acentuação (*até = ateh* - usar a combinação *SHIFT + Acento + e* é mais trabalhoso que usar a combinação *e + h*). É importante, portanto, pensar em propostas para resolver o problema da linguagem na Internet que não forcem o usuário a consumir um tempo maior do que ele está disposto a consumir na escrita. Abaixo pode ser vista a proposta de uma possível solução sem avaliar o nível de dificuldade e amplitude de implantação da mesma:

As ferramentas de comunicação escrita podem ser dotadas de um dicionário de autocorreção padrão parecido com o existente nos editores de texto mais usados na atualidade. Assim, o usuário poderia se expressar usando a linguagem abreviada, entretanto, o resultado final do texto seria formado por um conjunto de palavras na linguagem correta. Quando a palavra abreviada não existir no dicionário de autocorreção padrão o usuário poderá cadastrá-la no seu dicionário próprio. O dicionário padrão deve estar contido no servidor de e-mails e nas ferramentas gerenciadoras de e-mail (Outlook Express, Eudora, Pegasus Mail, Mozilla Thunderbird, etc.), nos Blogs, nos Chats e nos

Newsgroups. Por outro lado, o dicionário próprio pode estar armazenado na máquina do usuário na forma de cookies.

A autocorreção poderia ser realizada no ato de escrita ou no ato de envio. Entretanto, seria mais eficaz se realizada no ato de escrita, fazendo com que o usuário remetente tivesse conhecimento da palavra escrita de maneira correta. Esta implementação seria interessante até pelo fato de possibilitar o usuário remetente aceitar ou não a autocorreção naquele momento.

As ferramentas deveriam disponibilizar acesso ao dicionário de termos padrão e ao dicionário de termos próprio daquele usuário.

Desta maneira, ambos os usuários, o remetente e o destinatário, teriam um contato muito maior com a linguagem correta, pois, no momento da leitura daquela informação, só estariam escritas de maneira abreviada, aquelas palavras que não existem no dicionário padrão e cujo usuário ainda não efetuou cadastro no dicionário próprio.

Obviamente, esta é uma proposta inicial, devendo ser melhor estudada e modelada para verificar a possibilidade de implementação e implantação nas diversas ferramentas de comunicação escrita existentes baseadas na Internet.

6. Conclusões e Trabalhos Futuros

Diante da questão da influência causada pela linguagem usada nas ferramentas de comunicação na Internet pode-se perceber que existe um grande uso desta linguagem por parte dos usuários de modo a justificar uma certa preocupação quanto ao futuro da língua portuguesa.

Controlar o uso desenfreado da comunicação escrita na Internet seria como querer parar um trem com a mão. O comodismo e a facilidade proporcionados pela Informática faz com que a língua portuguesa sofra mudanças diante de tais ferramentas de comunicação.

É comum encontrar, nas ferramentas de comunicação na Internet, que utilizam a escrita, o uso de vários termos originados dos fenômenos citados no item 3 deste artigo (Atrofia das letras maiúsculas e mínima pontuação, Anacoluto, Elipses, Assimilação, etc.). Quem já participou de comunicação escrita na Internet e nunca usou sequer um destes termos?

O maior problema pode surgir quando jovens ainda na fase de assimilação e conhecimento da linguagem começam a utilizar estes termos, substituindo os corretos, em outras manifestações de comunicação escrita que não o ambiente da Internet. A parábola abaixo mostra muito bem quais podem ser as conseqüências:

*Em certa ocasião, uma família foi passar férias na Alemanha. No decorrer do passeio, os membros da referida família repararam uma pequena casa de campo que lhes pareceu boa para passarem as férias de verão. Conversaram com o proprietário, um pastor protestante, e pediram a ele que lhes mostrassem a casa. A residência agradou os visitantes ingleses, que combinaram ficar com ela para o verão vindouro. Regressando à Inglaterra, discutiram muito sobre a planta da casa, quando, de repente, a senhora lembrou-se de não ter visto o W.C. (toalete, em inglês). Confirmando o senso prático dos ingleses, escreveram ao pastor para obter tal pormenor. A carta foi redigida assim: "Gentil Pastor: Sou membro da família que há pouco tempo o visitou, com a finalidade de alugar a sua propriedade para o próximo verão, mas como esquecemos de um detalhe muito importante, muito agradeceríamos se nos informasse onde se encontra o W.C.". O pastor alemão, não compreendendo o sentido da abreviatura W.C., e julgando tratar-se da capela da Seita Inglesa denominada **White Chapel**, assim respondeu:*

“Gentil Senhora: Recebi a sua carta e tenho o prazer de comunicar-lhe que o local a que se refere fica a doze quilômetros da casa. Isto é muito cômodo, sobretudo, se há o hábito de ir lá freqüentemente. Nesse caso, é preferível levar comida para ficar o dia todo. Alguns vão andando, outros de bicicleta. Há lugar para 400 pessoas sentadas e outras 100 em pé. Há ar condicionado para evitar inconvenientes comuns nas aglomerações. Os assentos são de veludo: recomendável chegar cedo para se conseguir lugar sentado. À entrada, é fornecida uma folha de papel a cada pessoa, mas se chegar após a distribuição, pode-se usar a folha do vizinho ao lado. Tal folha deve ser restituída à saída, para ser usada durante todo o mês. Tudo que se recolhe é destinado às crianças da região. Fotografos especiais tiram flagrantes para os jornais da cidade, de modo que todos possam ver seus semelhantes no cumprimento de um dever tão humano...”
“...(Autor desconhecido)”

Uma outra solução alternativa e ao mesmo tempo apaliativa para este problema é a construção de dicionários de termos que poderiam ser usados nas disciplinas de língua portuguesa nos níveis básico e médio de ensino. Estes dicionários podem ser de conhecimento também dos pais dos alunos.

De qualquer maneira, é ideal que o uso do vocabulário correto seja sempre incentivado em salas de aula e em outras manifestações da comunicação escrita, seja ela em casa, no trabalho, nas instituições de ensino, etc.

Como trabalho futuro sugere-se o desenvolvimento de ferramentas de Chat, Blogs, Newsgroups e ferramentas de escrita de e-mails que implementem dicionários de autocorreção padrão.

7. Referências Bibliográficas

- ALTER, Steven. “Sistemas de Informação: A Fundação do E-Business”. 4. ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 2002.
- CRYSTAL, David. “Que é Lingüística?”. Tradução Eduardo Pacheco de Campos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.
- Enciclopédia Barsa. v.6. São Paulo: Encyclopaedia Britannica, 1975.
- FARACO, Carlos Alberto (org); GARCEZ, Pedro M.; ZILLES, Ana Maria Stahl; BAGNO, Marcos; SCHMITZ, John Robert; FIORIN, José Luiz; POSSENTI, Sírio; GUEDES, Paulo Coimbra. “Estrangeirismos: Guerras em torno da língua”. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. “Novo Dicionário da Língua Portuguesa”. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FRANZOIA, Ana Paula; GONÇALVES F., Antonio. “O Português.com”. Revista Época, set. 2002. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT384160-1664,00.html>> Acesso em: 30/09/2004.
- LÉVY, Pierre. “Cibercultura”. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.
- TIPPMANN, Tina. “O Inglês como uma língua franca internacional”. In O Inglês e a Internet: o desafio do inglês tradicional nos sistemas de comunicação. 2002. Disponível em: <<http://www-user.tu-chemnitz.de/~tina/Studium/Anglistik/Internetenglish/Englishandtheinternet.pdf>> Acesso em: 15 ago. 2004.
- VIANA, Melissa Elias. “A Linguagem dos Chats Desafia os Newbies”. InterNeWWWs, 2000. Disponível em: <<http://www.internewws.eti.br/2000/mt000722.shtml>> Acesso em 30/09/2004.